

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

CULTURA E HISTÓRIA FAXINALENSE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DESENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO EM
PRUDENTÓPOLIS –PR.

PALMEIRA

2014

DIRCÉIA ANTUNES DE OLIVEIRA

**CULTURA E HISTÓRIA FAXINALENSE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DESENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO EM
PRUDENTÓPOLIS –PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção da certificação do curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Marcia Regina Ferreira

CULTURA E HISTÓRIA FAXINALENSE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DESENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO EM PRUDENTÓPOLIS –PR.

Dircéia Antunes de Oliveira¹
Marcia Regina Ferreira²

Resumo: Este trabalho visa discutir as formas como a Colégio Cristo Rei localizado no município de Prudentópolis, vem inserindo a Cultura Faxinalense no dia a dia dos conteúdos programáticos das disciplinas. Assim como analisar o contexto de participação dos alunos fora dos faxinais, como é o deslocamento desses alunos ao espaço urbano onde se localizam as escolas. Busca-se também discutir sobre o olhar da escola sob os seus alunos se há uma preocupação em colocar seus alunos como sujeitos centrais no processo educacional e se a diversidade cultural ligada principalmente aos faxinais vem ao encontro com os conteúdos programáticos propostos pelos educadores.

Palavras-chave: Educação, Diversidade Cultural, Faxinais.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho buscou realizar um estudo sobre a Cultura Faxinalense no contexto educacional ligado ao Colégio Cristo Rei localizado no Município de Prudentópolis, analisando num primeiro momento questões ligadas Educação no Campo assim como os conteúdos que são ministrados nas disciplinas de História, Geografia e Arte, no que diz respeito a cultura dos faxinais. A discussão deste trabalho vem também trazer á tona uma breve exposição sobre as novas pedagogias nas análises dos novos sujeitos nas escolas.

Assim sendo o Objetivo Geral foi verificar a forma com que a cultura e a história dos faxinalenses está sendo discutida e inserida nas disciplinas de história, geografia e arte do Colégio Cristo Rei. Sendo que os objetivos específicos concentraram-se em buscar realizar um levantamento teórico sobre a educação no campo e o sistema faxinalense assim como analisar com que olhares os educadores

¹ Estudante de especialização em Educação do Campo/UFPR litoral – Polo Palmeira – e-mail: ceiaoliver@yahoo.com.br

² Orientadora da Especialização em Educação do Campo/UFPR-Litoral – Polo Palmeira – e-mail: marciaregina@ufpr.br

percebem a diversidade cultural existente na região e a adaptação deste conteúdo no currículo escolar assim como a valorização da cultura do campo.

A problemática que se levantou foi qual a visão que o Colégio Cristo Rei lança para seus alunos faxinalenses? A escola visualiza seus alunos como um bloco homogêneo? A diversidade cultural existente na região e inserida nos conteúdos programáticos da escola? Estas foram às perguntas que se busca responder.

No Brasil prevaleceu uma cultura marcada por exclusões e desigualdades, considerando-se a maioria da população que vive no campo como parte atrasada e fora de projetos políticos de modernidade. Embora esse pensamento tenha sido dominante até pouco se percebe um avanço na mudança de mentalidade de alguns setores, porém algumas contradições estão presentes nos discursos políticos.

A I Conferência Nacional por uma educação básica do campo (1998) foi um processo de reflexão e de mobilização do povo em favor de uma educação que levasse em conta, seus conteúdos e metodologia apropriada direcionada aos educandos do campo. A Educação do Campo, defendida pela Conferência, tratou da luta popular pela ampliação do acesso, permanência e direito à escola pública de qualidade no campo – as pessoas têm o direito de estudar no lugar onde vivem (dos agricultores, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, pescadores, seringueiros, faxinalenses etc.), incorporando distintos processos educativos no seu Projeto Político Pedagógico.

Conforme Arroyo, Caldart, e Molina (2004, p.10) “a escola no meio rural passou a ser tratada como resíduo do sistema educacional brasileiro, à população do campo foi negado o acesso aos avanços ocorridos nas duas últimas décadas”. Assim, os movimentos sociais do campo vêm desencadeando diversas lutas em prol de mudanças nesse contexto de desvalorização da Educação do campo, em busca de uma educação que expresse os interesses e as necessidades de desenvolvimento dos sujeitos que vivem, trabalham e são do campo.

Dessa maneira pontuamos que o objetivo da educação do campo conforme Pistrak é:

Ajudar o aluno a compreender a realidade atual de um ponto de vista marxista, isto é, estudá-la do ponto de vista dinâmico e não estático. Estuda-se a realidade atual pelo conhecimento dos fenômenos e dos objetos em suas relações recíprocas existentes entre os aspectos diferentes das coisas, esclarecendo-se a transformação de certos fenômenos em outros, ou seja, o estudo da realidade atual deve utilizar o método dialético. (PISTRAK, 2000, p. 134)

A educação do campo se tem desenvolvido em muitos lugares através de programas, de práticas comunitárias, de experiências pontuais. A luta por políticas públicas voltadas para a educação do campo deve universalizar o acesso de todos os povos à educação.

A definição de escola do campo tem sentido somente quando pensada a partir das particularidades dos povos do campo. Essa definição está referendada no parágrafo único do art. 2.º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (MEC, 2002, p.37).

A escola do campo deve corresponder à necessidade da formação integral dos povos do campo.

Os sujeitos da educação do campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos da realidade, porém não se conformam com ela. São sujeitos da resistência no e do campo: sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente; sujeitos da luta pela terra e pela Reforma Agrária; sujeitos da luta por melhores condições de trabalho no campo; sujeitos da resistência na terra dos faxinais e pela identidade própria desta herança; sujeitos da luta pelo direito de continuar a ser indígena e brasileiro, em terras demarcadas e em identidades e direitos sociais respeitados; e tantos outros sujeitos de tantas outras resistências culturais, políticas, pedagógicas. (ARROYO, p. 152).

Dessa maneira esse estudo está direcionado para o espaço dos faxinalenses e na busca para entender se as suas reivindicações em relação à educação do campo são atendidas nas escolas

A educação escolar faxinalense deve ser ofertada por estabelecimentos de ensino, localizados em comunidades reconhecidas pelos órgãos públicos responsáveis como faxinais, rurais e urbanas, bem como por estabelecimentos de ensino próximos a essas comunidades e que recebem parte significativa dos estudantes oriundos dos territórios dos faxinais.

As Diretrizes Curriculares para educação do campo do Estado do Paraná apresenta alguns pontos a ser seguido o primeiro é como dar voz aos povos do campo como escutá-los ouvir seus anseios.

- escutar os povos do campo, a sua sabedoria, as suas críticas;
- escutar os educandos e as suas observações, reclamações ou satisfações com relação à escola e à sala de aula;
- escutar as carências expostas pelos professores das escolas do campo; enfim, ouvir cada um dos sujeitos que fazem o processo educativo: comunidade escolar, professores e governos, nas esferas municipal, estadual e federal;
- por meio da escuta, será gerado o diálogo e nele serão explicitadas as propostas políticas e pedagógicas necessárias à escola pública. (DCE-PR, 2006, p. 30).

No âmbito da educação do campo, objetiva-se que o estudo tenha a investigação como ponto de partida para a seleção e desenvolvimento dos conteúdos escolares, de forma que valorize singularidades regionais e localize características nacionais, tanto em termos das identidades sociais e políticas dos povos do campo quanto em valorização da cultura de diferentes lugares do país.

É a partir dessas diretrizes apresentadas pelo MEC e pelo Estado do Paraná é que se busca avaliar as formas como o Colégio Cristo Rei localizado no município de Prudentópolis vem inserindo a Cultura Faxinalense no dia a dia dos conteúdos programáticos das disciplinas de Arte, História e Geografia.

2. PERSPECTIVA HISTÓRICA DOS FAXINAIS

Seja em termos históricos ou de área, população e produção, os faxinais constituem parte expressiva da realidade agrícola e cultural do Estado do Paraná. Existem duas vertentes básicas para a origem do Sistema Faxinal. Uma descrita por Chang, 1988 que utiliza elementos da evolução capitalista dos meios de produção, através do exame do processo e da organização do trabalho na racionalidade da produção agrícola dos camponeses faxinalenses, e a vertente, descrita por Nerone(2000), citada por Sarh, (2003), que traz o enfoque da construção do Sistema Faxinal pelo processo histórico, das experiências do cotidiano e das relações sociais como, principalmente, uma herança cultural na forma de ocupação da terra implantada pelos jesuítas espanhóis da parte ocidental do Paraná, ou seja, das Reduções Jesuíticas.

Popularmente, “Faxinal” significa mato grosso ; mato mais denso, quando comparado com as matas ralas ou os campos, que era a referência da população vinda dos campos. Porém, etimologicamente, “Faxinal” significa mato ralo com vegetação variada ou braço de campo com árvores esguias que penetra as matas. É neste tipo de mata denominada “Faxinal”, que se formaram os criadouros comuns. Conseqüentemente é habitual os colonos empregarem a palavra “faxinal” enquanto mata e o seu uso em forma de criadouro comum, como se fossem sinônimos.

Para Carvalho (1984), o termo faxinal provavelmente se originou de faxina, ou seja, limpeza sob o bosque que a criação solta promove. Tudo indica que o uso coloquial da palavra faxinal originou-se dos caboclos nativos, que assim denominavam este tipo de vegetação mais densa.

A organização dos faxinais baseia-se no uso coletivo da terra em sistema agrossilvapastoril, através da formação de criadouros comunitários, em decisões e trabalhos realizados pelo conjunto da comunidade, preservando a paisagem florestal nativa do Bioma Floresta com Araucária e garantindo a sobrevivência de famílias de diferentes níveis econômicos em equidade. (CHANG, 1988)

Os faxinais são constituídos por diversas parcelas de terras de forma contínua, com proprietários distintos. Não há cercas internas que dividam as áreas de dois ou mais proprietários. As cercas existentes dentro de uma área de Faxinal são as que fazem divisas entre a residência do morador e o criadouro comunitário.

Nerone (2000) simplifica que:

[...] A comunidade habita a área de criadouro comum, indivisa e que oferece paisagem peculiar. As moradas possuem, na sua maioria, uma cerca ao redor, delimitando cada morada e seus espaços contíguos como o quintal, o jardim, o pátio de outros espaços denominados de mangueiras e mangueirões, locais de engorda dos porcos ou cativeiro para animais daninhos [...].

Para Chang, à semelhança dos demais sistemas de produção familiares, o Sistema Faxinal apresenta as seguintes características: produção animal - criação de animais domésticos, para tração e consumo com destaque às espécies equina, suína, caprina, bovina e aves; produção agrícola – policultura alimentar de subsistência para abastecimento familiar e comercialização da parcela excedente, destacando-se as culturas do milho, feijão, arroz, batata e cebola; coleta de ervamate, pinhão – ervais nativos desenvolvidos dentro do criadouro e coletados durante a entressafra das culturas, desempenhando papel de renda complementar.

O período de formação dos faxinais com tais características se situa na virada do século passado, entre o período da decadência da pecuária e a ascensão do mate. Tanto os fazendeiros dos campos nos tempos da atividade do criatório e do tropeirismo no século XVIII e XIX, quanto os caboclos nativos das matas mistas do Centro-Sul, tinham o costume de criar à solta.

O que torna o atual Sistema Faxinal atual atípico é a sua forma de organização. Ele se distingue das demais formas camponesas de produção no Brasil pelo seu caráter coletivo no uso da terra para a produção animal. A instância do comunal é consubstanciada, nesse sistema, em forma de criadouro comum. Da perspectiva de mata densa e criadouro comum, o Sistema Faxinal é considerado como uma forma particular de aproveitamento dessa mata conjugada às áreas vizinhas, cuja peculiaridade se assenta sobre o uso comum das terras de Faxinal para a criação extensiva e para o extrativismo da erva-mate.

Economicamente, o Sistema Faxinal se caracteriza pela criação extensiva de animais em áreas comuns; extração de erva-mate e também da madeira, dentro do criadouro comum e através da policultura alimentar nas terras de plantar ao seu redor.

O censo parcial de 2007 verificou crescimento da participação relativa da área de lavoura em relação às áreas de pastagem e florestas que, em 1970, era de 4,5; em 1995 4,2; e passou para 2,2 em 2006. Vale destacar que, embora os resultados sejam preliminares, a alteração de patamar na relação entre área de lavouras e área de pastagens é muito significativa e representa uma grande mudança na utilização das terras do país. As terras no Sistema Faxinal são divididas conforme seu uso, através das características físicas e pela capacidade de aproveitamento econômico pela comunidade, formando dois grupos de terras no Sistema Faxinal: as terras de criar e de plantar.

As terras de criar constituem um conjunto de localidades privadas e próximas entre si, colocadas em uso comum. Já as terras de plantar são propriedades que embora próximas, têm um uso privado. As primeiras são separadas das segundas por uma cerca comum, bem fechada, ao longo do seu perímetro.

Os faxinais, por se constituírem no local onde os faxinalenses moram, é o espaço onde se observam as diversas manifestações de sua cultura. Podemos citar o cotidiano, as rodas de conversa na hora de tomar chimarrão, a divisão do trabalho entre os membros da comunidade e as formas da construção das casas, a

gastronomia típica principalmente ligada aos imigrantes ucranianos os quais os descendentes são 80% da população faxinalense. (OLIVEIRA, p. 144, 2008)

A pintura das pêsankas também e outra forma muito divulgada e preservada por estes remanescentes ucranianos, além dos bordados e da religiosidade.

Para um melhor entendimento do que vem a ser Sistema Faxinal e sua organização, a iconografia logo abaixo poderá servir de apoio para esta visualização.

Figura 1 – Sistema Faxinal e sua organização



Fonte: O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa – Diretrizes para a Preservação do Ecossistema, do modo de vida, da cultura e das identidades das comunidades e dos espaços faxinalenses. In: Encontro dos Faxinais- Prudentópolis – 2005.

2.1 UM NOVO OLHAR SOBRE OS EDUCANDOS FAXINALESSES

Analisar os novos sujeitos no processo educacional vem sendo uma das retomadas de consciência frente aos vários desafios que as escolas públicas paranaense em particular tem enfrentado.

Outros sujeitos se fazem presente em ações coletivas e em movimentos. Até nas escolas / universidades chegam sujeitos outros que nunca chegaram. (ARROYO, 2012)

Entre estes sujeitos encontram-se os povos faxinalenses que por décadas vem sofrendo na contramão da educação do campo. O poder público tem deixado de cumprir com seu papel planejador frente aos interesses educacionais, onde a diversidade existe e não tem sido levada a sério por este poder.

O que se observa é um descaso com estas comunidades tradicionais em especial o que estamos tratando aqui que são as comunidades faxinalenses, ou melhor, os educandos destas comunidades.

Esse processo de lutas emerge da constatação de que a educação destinada às populações rurais mantém, até hoje, a precariedade física e pedagógica da oferta, bem como a política de extinção de escolas. (MEC/SECAD, 2007; MEC 2004, *apud* PRESENÇA PEDAGÓGICA, p.34)

Quando falamos em políticas públicas generalizamos a sua atuação, mas em se tratando dos faxinais estas políticas públicas vêm ao encontro com as políticas educacionais sejam elas ligadas a estrutura ou mesmo no que diz respeito ao processo pedagógico das escolas rurais. As estruturais são responsáveis, pelo acesso dos alunos as escolas, o transporte escolar, por exemplo, além da manutenção de estradas e pontes. A construção de prédios onde as escolas devem funcionar de forma organizada e a qualidade destes, a contratação e manutenção de funcionários para estes locais assim como a composição do corpo docente e cursos que elevem cada vez mais a capacitação destes profissionais. No processo pedagógico a visão deve estar voltada para a prática em si, ou seja, a elaboração dos planos curriculares, as metodologias de abordagem dos conteúdos que serão ministrados, a intencionalidade de cada conteúdo e forma de como este está sendo repassado para os educandos. Auxiliando este na sua caminhada educacional conhecendo seus direitos e deveres. Desenvolvendo sua cidadania e enfrentando os desafios que estão por vir.

Devemos ter a consciência que a escola deve preocupar-se com o desenvolvimento total de nossas crianças e adolescentes. Sabemos que as famílias não estão preparadas para exercer tal tarefa seja pelo desinteresse da vida escolar de seus filhos ou mesmo pela falta de conhecimento. Pois em nossas reuniões pedagógicas, onde uma das inúmeras discussões dizem respeito a participação familiar, percebemos enquanto educadores que a cada dia mais aumenta o número destes pais ausentes. As famílias veem confiando cada dia mais nas escolas e acreditam que estas devem desempenhar seu papel de forma correta indo além do processo pedagógico. A escola hoje se transformou em um ambiente de inúmeras funções ensinado para o mercado de trabalho assim como para a vida.

O direito a educação (...) como direito à formação e ao desenvolvimento humano, como processo de apropriação das criações, saberes, conhecimentos, sistemas de símbolos, ciências, artes, memória, identidades, valores, culturais... resultantes do desenvolvimento da humanidade em todos os seus aspectos. (ARROYO, p. 12, 2004)

E partindo deste estudo onde a sociedade vem cobrando cada vez mais o bom desempenho pedagógico e humano das escolas é que buscamos desenvolver uma breve análise sobre os novos sujeitos da escola, a busca por esta nova realidade social onde os desiguais se tornam iguais.

Como o Colégio Cristo Rei vem incorporando a história do outro, numa realidade de conteúdo e de identidade cultural onde muitas vezes se prioriza a cultura e a história das elites, trazendo em si a dominação destes sobre as camadas populares ou seja o outro.

Nessas análises, as formas de pensar e produzir os outros foram e continuam mais brutais, mais radicais. Um pensamento abissal que traz uma análise muito radical do que o pensamento da marginalidade, exclusão, desigualdade, inconsciência, despolitização. (ARROYO, p. 49, 2012)

Enquanto educadores devemos reavaliar os nossos currículos pedagógicos verificando até que ponto estes novos sujeitos estão sendo contemplados em sua diversidade no que diz respeito ao ambiente escolar. Estes sujeitos devem ser ouvidos num processo contínuo de construção do saber social, onde a imaginação, a reflexão e a percepção de todos devem ser levadas em consideração no contexto de produto do conhecimento é resultado desse ato.

3. METODOLOGIA

O delineamento adotado foi o Estudo de Caso, por ser utilizado nas pesquisas exploratórias onde a flexibilidade se torna um estímulo às novas descobertas.

Segundo Gil (1991, p. 79), o estudo de caso:

[...] se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa.

O estudo de caso apresenta vantagens, por ser o delineamento mais adequado a várias situações. O elemento mais importante para identificação de um delineamento é o procedimento adotado para coleta de dados. Assim, faz-se

necessário primeiro delimitar o estudo, posteriormente se realizou a coleta de dados em fontes secundárias.

Devido aos objetivos desta pesquisa, optou-se pela entrevista temática, pois este tipo de técnica preocupa-se especificamente com a participação do entrevistado no tema escolhido como objeto principal. Para tanto, a entrevista ocorreu por meio de um roteiro com perguntas abertas para que o entrevistado ficasse a vontade para descrever suas práticas pedagógicas em relação às conteúdos e sua preocupação com os estudantes faxinalenses.

Buscamos através de entrevistas realizadas com professores conhecer a forma com que estes aplicavam os conteúdos ligados a esta diversidade cultural existente na região e quais são as disciplinas que trabalham esta temática. Além de fazermos um levantamento sobre o número de educandos que pertencem ao faxinal de Barra Bonita.

A pesquisa foi realizada no Colégio Cristo Rei do Faxinal de Barra Bonita Município de Prudentópolis no período de 19 de março a 24 de março de 2014 com os professores de História e Geografia. Buscou-se entrevistar a Professora de Artes, no entanto, a mesma estava de licença o que não permitiu a verificação da forma que trabalha o conteúdo programático relacionando-o ou não com a cultura faxinalense.

A escola comporta alunos do Ensino Fundamental e Médio, sendo que o espaço é dividido com a escola municipal a qual oferece as séries iniciais. Portanto o espaço escolar teve que ser adaptado para atender as duas demandas de alunos com faixetaria diferenciada.

Na parte da manhã (Matutino) funciona o Colégio com os alunos do Ensino Fundamental, sendo que estes são em torno de 131 alunos inseridos em 6 turmas de 30 a 35 alunos cada sala que são no total de 6 salas de aulas. Na parte da tarde (Vespertino) estão ocupando o prédio os alunos do município que aqui para nossa pesquisa não foi quantificado o número de alunos pois não era o nosso foco da pesquisa. A noite (Noturno) funciona o Ensino Médio sendo em torno de 120 alunos utilizando três salas. Cada sala tem em média 38 a 42 alunos.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO CRISTO REI DO FAXINAL DE BARRA BONITA – PRUDENTOPÓLIS –PR.

Os resultados aqui encontrados com relação à temática proposta por este artigo trouxe esclarecimentos quanto as ações dos professores de História e geografia como veremos a seguir.

Percebemos através das entrevistas realizadas com as professoras de História e as de Geografia que a cultura dos faxinais está se perdendo cada dia mais. A busca destas professoras em preservar a memória e a identidade deste povo tem sido arduo, pois segundo elas a um desinteresse por parte dos próprios alunos por tudo aquilo que faz parte de sua história.

As professoras foram unânimes em declarar que procuram trabalhar em seus Planos de Aulas com conteúdo que contemple a diversidade cultura existente nos faxinais bem como levar o aluno a refletir sobre sua própria condição inserida neste contexto faxinalense.

As entrevistas declaram ter o conhecimento do que venha a ser faxinal, explicando muitas vezes sua função, além de saberem a importância deste sistema tanto para a economia da região quanto para a preservação de uma cultura que está se desagregando a cada dia.

Uma das professoras lança a justificativa desta desagregação devido ao êxodo rural ter crescido nas últimas décadas, levando o jovem, a busca de coisas novas na cidade deslumbrados com as novidades geradas principalmente pelas novas tecnologias nem sempre existente no campo, gerando assim um desenraizamento.

Também foi detectada através da pesquisa a preocupação da escola com relação aos alunos que frequentam esta instituição, tanto no âmbito relacionado ao mercado de trabalho quanto à preservação desta cultura, sensibilizando estes alunos no que diz referente sua história e cultura. Para tanto a escola oferta além do idioma espanhol (cada dia mais útil para o mercado de trabalho) o idioma Ucrâniano Básico no qual estão as raízes dos primeiros povoadores da região de Prudentópolis.

Percebe-se assim que a escola não visualiza os seus alunos como um bloco homogêneo, buscando o diferencial neste contexto escolar, mostrando aos alunos interessados que a cultura de seus antepassados se faz importante para entender quem realmente somos enquanto nação.

As professoras comentaram ainda que ao decorrer de suas aulas buscam realizar atividades diversificadas trazendo cada conteúdo ministrado a realidade da cultura faxinalense, tanto no que se refere a economia da comunidade, a

gastronomia, as festas religiosas, seus rituais como o de casamento, batismo estes ligados ao rito ucraniano, entre outros fatores culturais. Demonstrando assim a preocupação dessas educadoras com o aprendizado de seus alunos no contexto da diversidade cultural existente no seu entorno. A professora de História quando trabalha o conteúdo de Brasil (principalmente nos 6º anos) busca sempre trazer à tona as diversidades culturais que auxiliaram na formação do nosso país entre eles os imigrantes ucranianos. Ainda neste contexto histórico abarca sobre o sistema faxinal que na região do Paraná se faz de forma única. Em Geografia a professora trabalha os conteúdos ligados ao ecossistema nos faxinais e as mudanças ocorridas nos últimos séculos neste espaço, assim como as diversas culturas que passam a incorporar este sistema suas formas econômicas, sociais e políticas.

Essas atividades tanto em História quanto em Geografia se dão em forma de textos, gravuras, reconhecimento de fotos antigas dos faxinais, testemunho de alguns moradores, pesquisa por parte dos alunos com relação a história de sua comunidade.

Podemos então perceber que as professoras buscam de uma forma ou de outra mostrar os educandos a importância da existência deste sistema econômico, social e cultural que se chama faxinal. Seja de uma forma simples ou mais complexa o processo ensino aprendizagem se faz nesta realidade de escola do campo, levando em consideração a importância dos diversos povos na formação deste sistema assim como a valorização destes sujeitos nas discussões pedagógicas.

5. CONSIDERAÇÕES

Buscamos através deste artigo responder as questões ligadas sobre a visão que o Colégio Cristo Rei lança a seus alunos faxinalense frente a sua diversidade cultural, além do trabalho desenvolvido pelos professores de História, Geografia e Arte em seus conteúdos programáticos neste contexto cultural. E se o colégio transforma seus alunos em uma massa homogênea ou se tem um diferencial que retrata um novo olhar sobre este sujeito.

Acreditamos que as respostas chegaram no contexto em que se propôs a pesquisa, mas sabemos que em um trabalho científico não se chega a uma conclusão definitiva e muitos outros fatores podem ser abordados neste tema.

Verificamos assim que a escola se preocupa com a preservação da cultura faxinalense levando sempre que possível os conhecimentos ligados a esta cultura em seus conteúdos programáticos.

Buscando relacionar a diversidade cultural existente com a realidade deste aluno além de trabalhar com atividades que levem este aluno a se reconhecer nesta cultura visualizando que ele também é um sujeito da história. Desta forma, aponta-se que professoras entrevistadas prezam pelo reconhecimento do sujeito enquanto coparticipante da história. Esta prática no conteúdo programático do colégio mostra-se como o primeiro passo para a preservação de uma memória cultural.

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2012.

ARROYO Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p.12).

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna [orgs]. **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel. **Movimentos Sociais e o Conhecimento: uma relação tensa**. In: II Seminário Nacional MST e a Pesquisa. Cadernos do Iterra, Veranópolis RS. Ano VII- 14 nov. 2007.

CUNHA, L.A. **Desenvolvimento rural e desenvolvimento territorial: o caso do Paraná tradicional**: Rio de Janeiro, 2003. Tese de Doutorado em desenvolvimento e agricultura. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2003.

Brasil. Conselho Nacional de Educação\ Câmara de Educação Básica. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução nº 1 de 03 de abril de 2002.

Brasil. Congresso Nacional. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9394\96.

_____**Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002, 2003.

GALLARDO, D.H.C. **Terras e gado no Paraná tradicional**. São Paulo, 1996. Tese de doutorado em história social. Universidade de São Paulo.

LINHARES, Temístocles. **Paraná Vivo: sua vida, sua gente, sua cultura**. Coleção documentos brasileiros. Instituto nacional do livro fundação nacional pró-memória. Rio de Janeiro, 1985.

MAGALHÃES, Marion B. de. **Paraná: política e governo**. Coleção história do Paraná. Textos introdutórios. UFPR -impresso Brasil, 2001. Curitiba.

MARTINS, Omário. **História do Paraná**. Travessa dos editores, 1995. Curitiba.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RESOLUÇÃO Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012.

OLIVEIRA, Dircéia Antunes. Dissertação de Mestrado: **Os faxinais do município de Prudentópolis – Pr: potencialidades e Perspectivas para o Turismo Rural**, 2008. pg 144,200,)

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná** – Educação do Campo. Secretaria de Estado da Educação – SEED. Curitiba: 2006.